

série  
documenta |  
imagem

# General Motors do Brasil e de São Caetano do Sul

São Caetano do Sul

*Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul*

2015



FUNDAÇÃO  
PRÓ-MEMÓRIA  
SÃO CAETANO DO SUL

GENERAL MOTORS DO BRASIL  
E DE SÃO CAETANO DO SUL  
**FICHA TÉCNICA**

**Prefeito Municipal**

Paulo Pinheiro  
(2013-2016)

**Secretário**

**Municipal de Cultura**  
Jander Cavalcanti de Lira

**Presidente da  
Fundação Pró-Memória  
COORDENAÇÃO GERAL**  
Sonia Maria Franco Xavier

**Pesquisa e textos**  
Cristina Toledo de Carvalho  
Marília Tiveron  
Neusa Schilaro Scaléa  
Paula Fiorotti  
Priscila Gorzoni

**Organização**  
Cristina Toledo de Carvalho  
Marília Tiveron  
Paula Fiorotti

**Projeto gráfico e editoração**  
Roberta Giotto

**Produção gráfica**

Auderi Martins  
**Digitalização de imagens**  
Rafael Silvestre da Silva

**Apoio à pesquisa iconográfica**

Débora Poplawski  
Jussara Ferreira Muniz  
Monica Iafrate  
Monique Pereira  
Priscila Gorzoni  
Talita Scotá Salvatori  
Vanessa Peixoto

**Imagens**

Centro de Documentação Histórica da Fundação  
Pró-Memória de São Caetano do Sul

**Impressão**

Hawaii Gráfica

**Ficha catalográfica**

---

**FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CAETANO DO SUL**

**M344g** General Motors do Brasil e de São Caetano do Sul. Fundação  
Pró-Memória de São Caetano do Sul ... / et al / - São Caetano do Sul:  
Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul. 2015. 64p. Série  
Documenta - Imagem

1. História GM em São Caetano – indústria – trabalho – produção.
2. Propagandas – Série.

CDD 338.981

---

*Ficha elaborada por Jussara Ferreira Muniz*

**FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA  
DE SÃO CAETANO DO SUL**

Avenida Dr. Augusto de Toledo, nº 255  
Bairro Santa Paula  
09541-520 - São Caetano do Sul - SP  
Telefone/Fax: (11) 4223-4780  
WWW.FPM.ORG.BR

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-86788-34-5







Apresentação

**05**

**08**

General Motors do Brasil, uma gigante do parque fabril de São Caetano



Produção em linha crescente

**24**

**38**

Funcionários, o maior patrimônio da GM



A General Motors do Brasil e as inovações publicitárias

**54**



Foi no dia 26 de janeiro de 1925, na Avenida Presidente Wilson, no número 2.935, Bairro do Ipiranga, cidade de São Paulo, que a General Motors fincou suas raízes no Brasil, há exatamente 90 anos. O país vivia um período tenso de contradições econômicas, políticas e históricas. Cinco anos depois, em 12 de agosto de 1930, a multinacional inaugurou na Avenida Goiás, em São Caetano do Sul, sua montadora. Era o início de grandes transformações para cidade e para a região, pois instalou-se aqui o maior complexo industrial automobilístico do país.

São Caetano e a GMB cresceram juntas, numa simbiose proficiente, ao longo de 85 anos. Desde a instalação da fábrica houve um formidável impulso no desenvolvimento socioeconômico local, com a criação de empregos, aperfeiçoamento da mão de obra nativa e melhoria da qualidade de vida, atraindo novos habitantes para a cidade. Ampliou-se, então, a conexão com a corrente produtiva das fábricas de autopeças, provocando um grande crescimento industrial local.

Para registrar a importância dessas comemorações, a Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul lança uma nova proposta dentro de suas séries de publicações, denominada *Documenta - Imagem*, que, nesta estreia, apresenta uma seleção de imagens representativas da fábrica desde os seus primórdios até os nossos dias, enfocando diferentes aspectos da vida dos funcionários e da produção, mostrando seus momentos marcantes. As imagens utilizadas, e que vêm a público neste aniversário, fazem parte do acervo de nosso Centro de Documentação Histórica.

Com este primeiro trabalho, damos início a uma nova série que procurará, com a maior fidelidade possível, registrar histórias, fatos e personagens, buscando na força das imagens mais um importante viés de resgate do nosso processo de formação e desenvolvimento.

# General Motors do Brasil e de São Caetano do Sul

**Sonia Maria Franco Xavier**  
Presidente da Fundação Pró-Memória  
de São Caetano do Sul

Final da construção  
do prédio da  
administração da  
General Motors na  
planta de São  
Caetano do Sul



---

# **General Motors do Brasil, uma gigante do parque fabril de São Caetano**



No dia 24 de setembro de 1927, iniciaram-se, em São Caetano do Sul, as obras das instalações da General Motors do Brasil, em uma área des-campada de 45 mil metros quadrados. Estabelecida, inicialmente (1925), em acanhados galpões situados na Avenida Presidente Wilson, nº 2.935, no tradicional Bairro do Ipiranga, em São Paulo, a GM veio para aqui ficar. O cenário que encontrou foi favorável, pois, na época, o então distrito de São Caetano já dava significativas mostras de seu potencial industrial. De seu nascente parque fabril, faziam parte empresas do porte da Cerâmica São Caetano e das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo. A General Motors, assim, chegaria para constituir um poderoso trio ao lado de tais fábricas, além de representar uma real possibilidade de fortalecimento para o segmento industrial local, que só teria a ganhar com as atividades de uma fábrica do setor automobilístico, ramo em forte processo de ascensão no mercado brasileiro, frente às demandas de hábitos e consumo em curso na ocasião.

Em 1º de outubro de 1929, iniciaram-se as operações de montagem de veículos na fábrica de São Caetano, mas sua inauguração oficial ocorreria dez meses depois, no dia 12 de agosto de 1930. Foi sob um contexto histórico de efervescência política e econômica, tanto do ponto de vista mundial (a grande depressão instalada no mundo capitalista) quanto nacional (a Revolução de 1930 e a chegada de Getúlio Var-

gas ao poder), que se observou a integração da General Motors à vida local. E com ela novas perspectivas foram introduzidas no cenário socioeconômico da cidade: aumento da oferta de emprego a centenas de operários, vinda de novos habitantes, aperfeiçoamento da mão de obra e melhoria no padrão de vida.

Diferentemente do que se sucedeu com grandes indústrias que se instalaram na localidade, a GM sobreviveu às exigências e aos novos paradigmas conjunturais do sistema capitalista. Na década de 1970, já com o seu processo de industrialização consolidado e praticamente com todo o seu território ocupado, São Caetano do Sul preparava-se para entrar numa nova fase de sua história. Determinada pela conjugação de fatores internos (ausência de espaço) e externos (globalização econômica), essa fase é representada pelo fenômeno da desindustrialização de seu respeitável parque fabril. Dessa forma, algumas indústrias encerraram suas atividades, enquanto outras partiram rumo a regiões que propunham menores encargos tributários e que ofereciam áreas com dimensões capazes de garantir a expansão da produção. A gigante General Motors não sucumbiu frente a essas mudanças, permanecendo no território sul-são-caetanense. Todavia, os desafios continuariam nos anos subsequentes, o que só endossa a constatação do quão dinâmica é a história.







Cerimônia que marcou o início das obras de construção das instalações da GM em São Caetano, em 24 de setembro de 1927

---

*As obras de construção da GM atraíram grande quantidade de trabalhadores, abrindo espaço para o estabelecimento de atividades que pudessem atender à demanda proveniente desse grupo. Ferruccio Nonato mudou-se para São Caetano quando ficou sabendo que a General Motors iria abrir uma firma de porte no município. Ele trocou a roça pela cidade e instalou pensão na Avenida Goiás, em 1928, oferecendo refeições e hospedagem a muitos migrantes.*

---





Operários e diretores da General Motors do Brasil junto ao recém-construído prédio da administração, em 1930, ano da inauguração da indústria em São Caetano







Automóveis da marca Chevrolet expostos no jardim da fábrica, em foto tirada entre o final dos anos 1930 e o início da década de 1940

---

*A lei municipal 3.201, de 22 de maio de 1992, instituiu o Dia do Chevrolet, comemorado no terceiro domingo do mês de julho*

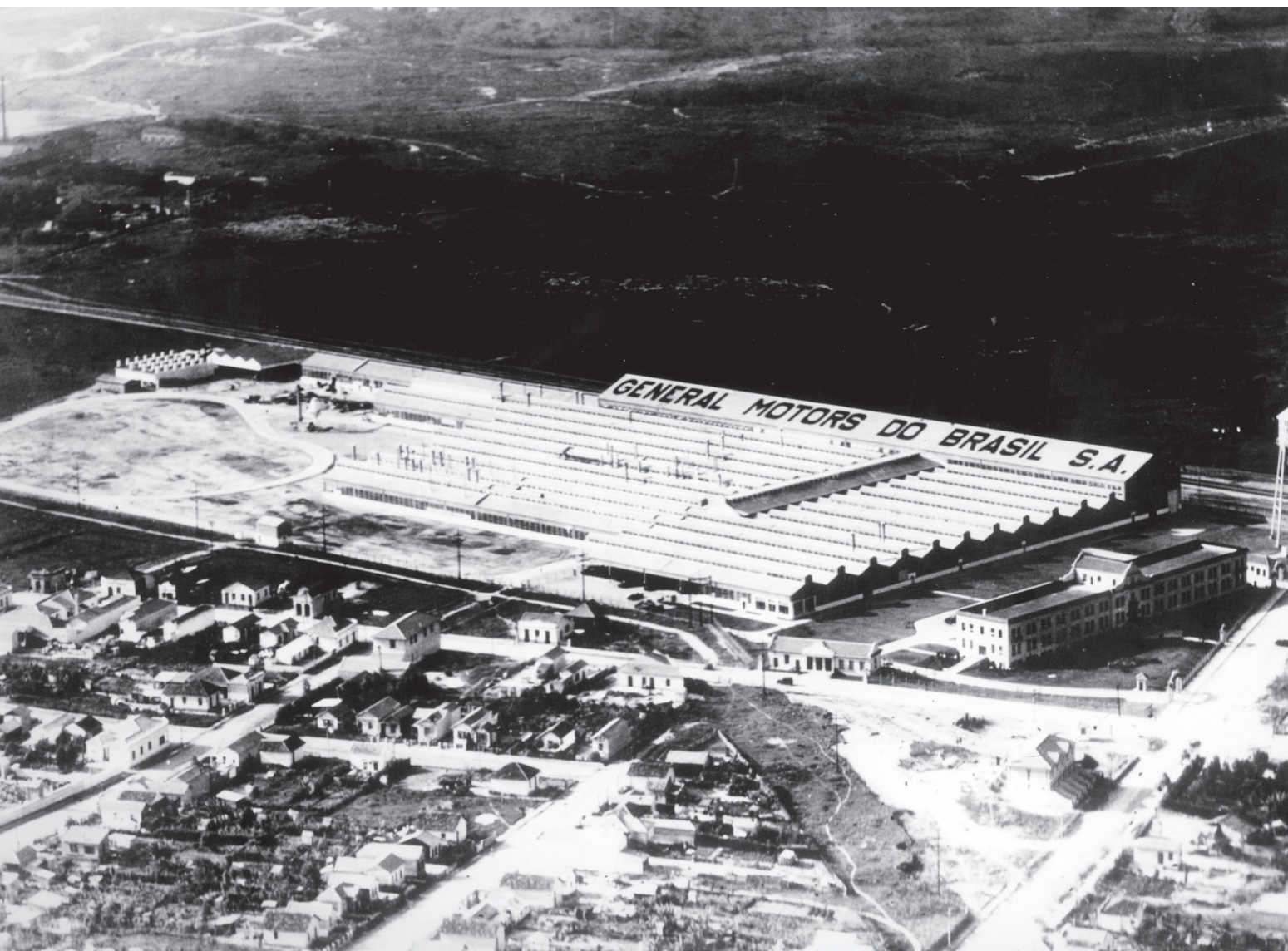
---



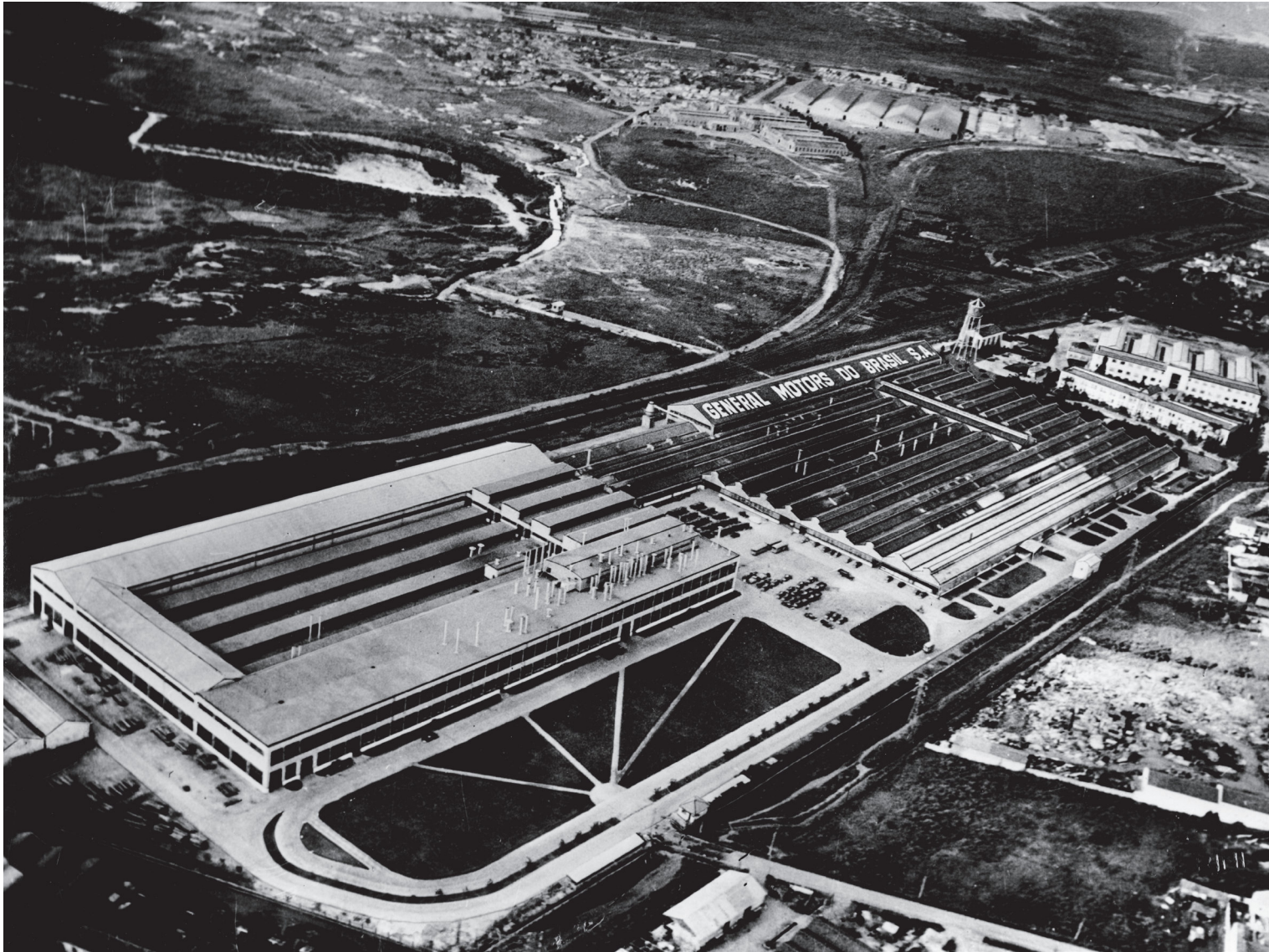
Início da construção do  
prédio do setor de compras,  
na década de 1940



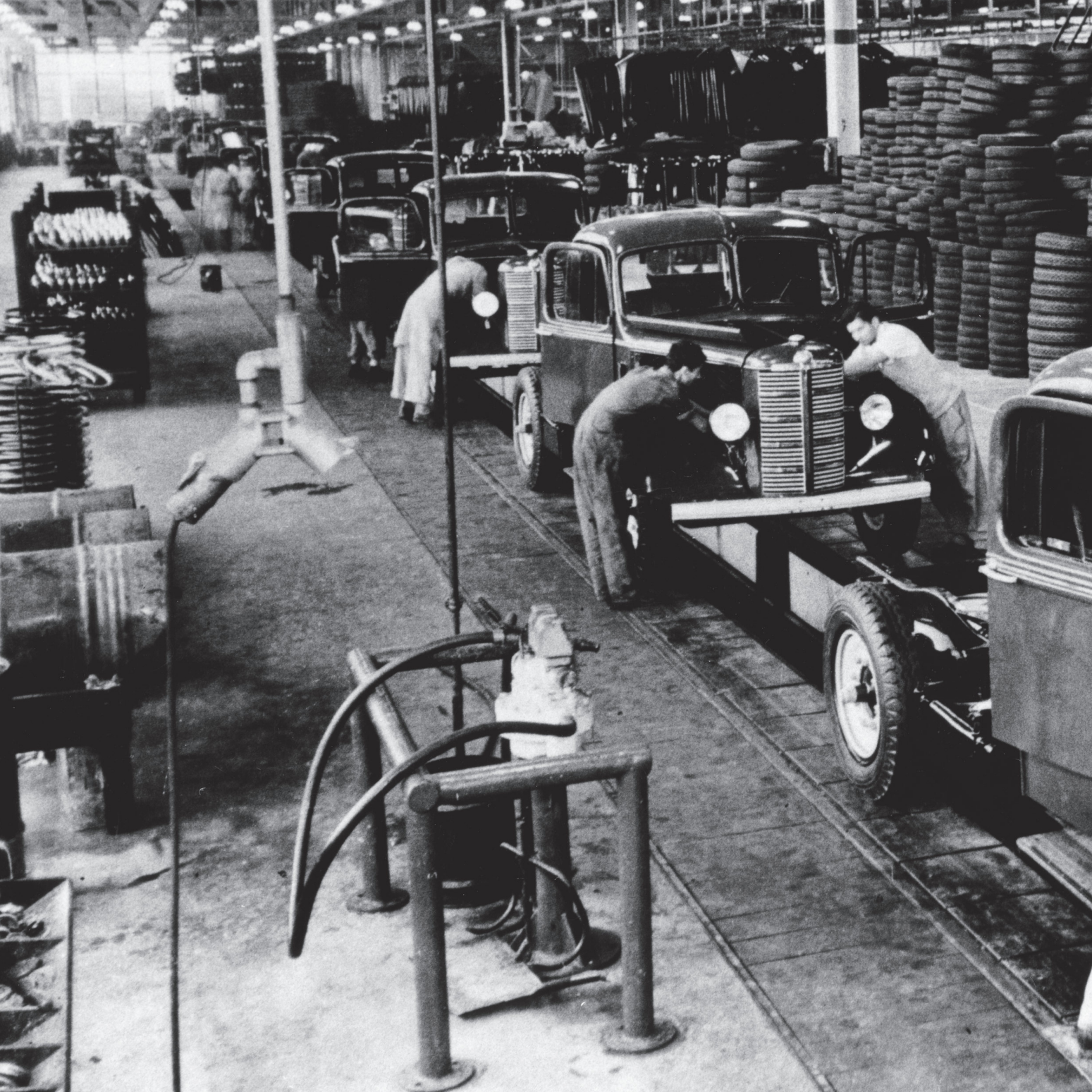
Instalações da General Motors  
em períodos e ângulos distintos













Operários na linha de montagem da fábrica de São Caetano



REPROD. DA COLEÇÃO  
FOTÓGRAFIA AFO



Frota entregue pela General Motors  
à Prefeitura Municipal de São  
Caetano do Sul, em 1961



Aspecto do portão 1 da General Motors em São Caetano (Avenida Goiás), um dos marcos das instalações da fábrica



Setor de inspeção  
final da fábrica da  
GM, em 1938





---

# **Produção em linha crescente**

Em novembro de 1891, o primeiro carro motorizado chegava ao Brasil. Já em 1904, 84 veículos estavam registrados na Inspetoria de Veículos. Neste início de século 20, o setor automotivo dava seus primeiros passos, impulsionando a economia do país. A partir daí, os índices de produção apresentaram grande crescimento, aumentando a frota nacional, e, conseqüentemente, incrementando áreas como as de tecnologia e desenvolvimento industrial, e as relações de trabalho.

De 1957 (quando teve início a produção local de veículos e não somente a montagem) até 2013, a indústria automobilística produziu 68,1 milhões de veículos. Atualmente, representa cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial e 5% do PIB total, com um faturamento em torno dos US\$100 bilhões, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

No ano de sua chegada ao Brasil (1925), a General Motors lançava o primeiro Chevrolet montado no país, um furgão de entregas urbanas. Dois anos depois, a produção chega ao veículo de número 25 mil, indicador que dobraria no ano seguinte. A trajetória da empresa no país é marcada por diversos marcos significativos, tanto concernentes à quantidade de produção quanto à qualidade e inovação de seus produtos. A GM criou automóveis com modernos designs que se transformaram em verdadeiros ícones culturais, a exemplo do Camaro e do Corvette.

Em janeiro de 1951, a fábrica de São Caetano produziu o ônibus Chevrolet Transaço de número

1.000. Neste mesmo ano, esta unidade deu início à produção de geladeiras Frigidaire nacionais (a marca foi adquirida pela GM em 1919) chegando, em 1956, ao número de 100 mil aparelhos. O ano de 1968 marcou o lançamento do Opala, o primeiro carro de passageiros Chevrolet produzido no Brasil, especificamente em São Caetano. O modelo deixou de ser fabricado em 1992, depois de 1 milhão de unidades saírem da fábrica.

No ano em que o complexo industrial localizado na cidade comemora a produção de 1,5 milhão de veículos, a empresa começa a vender autos movidos a álcool. Isso aconteceu em 1979. Em rápido crescimento, no ano seguinte, o índice alcança a marca dos 2 milhões. E estes números não param de crescer. O Anuário da Indústria Automobilística Brasileira 2014, produzido pela Anfavea, nos mostra que a General Motors (em todas as suas unidades) produziu pouco mais de 680 mil veículos neste ano, entre automóveis, caminhões, ônibus e comerciais leves. Uma tabela comparativa indica que em 1959 foram fabricados 17.164 unidades dos mesmos tipos.

Já são 90 anos de história. Depois de muitos Buicks, Oldsmobiles, Oaklands, Cadillacs, Chevettes, Kadetts, Opalas, Monzas, Corsas, Vectras, Omegas, Astras e tantos outros modelos, vieram os Sonics, os Cruzes, os Agiles, as Montanas e toda uma nova geração de veículos, que reafirmam a capacidade da General Motors. Somente em 2012, a empresa lançou sete modelos de carros novos. No dia 15 de março de 2013, a GM celebrou, no complexo industrial automotivo de São Caetano do Sul, a produção do Chevrolet Cobalt número 100 mil.









is o **25.000°**  
**vrolet Brasileiro**  
roduzido em São Paulo pela  
**General Motors of BRAZIL, S.A.**  
17-Setembro-1927

**CHEVROLET**

Funcionários ao lado do 25.000°  
Chevrolet produzido em São Paulo pela  
General Motors, em setembro de 1927

Lado a lado estão o primeiro Chevrolet montado no Brasil, um veículo de entregas, e o 55.000º carro a sair da linha de produção da fábrica

---

*Uma das marcas mais famosas da General Motors foi a Chevrolet. Esse nome foi criado por William Crapo Durant, criador da Companhia Geral de Motores, a General Motors Company, em 1908.*

*Um amigo de Durant, chamado Louis Chevrolet, inspirou o industrial a dar o nome para uma nova linha de carros. Durant chegou a comentar que: "a sonoridade e a aura de romantismo francês desse nome foram fatores que influíram muito nessa escolha". Essa marca apareceu pela primeira vez em 1913.*

---







Linha de montagem da fábrica de São Caetano, em abril de 1936.  
Destaque para o Chevrolet Gigante, o milésimo veículo produzido



Setor de montagem de carrocerias da GM, em foto de 1939





O milésimo ônibus Chevrolet Transaçõ, produzido no complexo industrial de São Caetano do Sul em 1951



Funcionários de diversos setores ao lado do veículo de número 250 mil, produzido em São Caetano. Foto de 1952



---

*Antes de 1900, a geladeira era uma caixa de madeira com um bloco de gelo dentro. Mais tarde, em 1913, em Detroit, nos Estados Unidos, o primeiro refrigerador elétrico doméstico começou a ser comercializado.*

*A General Motors adquiriu a marca Frigidaire e no início da década de 1950 iniciou sua produção em São Caetano. Uma das primeiras lojas a vender o produto na cidade foi a Irmãos Del Rey & Cia. Ltda.*

---

Registro do marco da produção de 75 mil refrigeradores Frigidaire, fabricados pela General Motors em São Caetano do Sul. Foto de 1955



**1º Caminhão Chevrolet  
com motor  
Detroit Diesel  
produzido no Brasil  
26-6-76**





vrolet

lison  
asil.

Em 1976, a General Motors do Brasil produzia o primeiro caminhão Chevrolet com motor Detroit Diesel Allison



---

*A partir de 1915, a buzina passou a ser um acessório obrigatório nos carros, pois o sistema de transporte urbano ficou mais complicado e a velocidade dos carros aumentou para 35 quilômetros por hora.*

*Em 1923, uma divisão da General Motors comprou a Klaxon Company, passando a fabricar buzinas para o abastecimento interno e externo até a Segunda Guerra Mundial, quando surgiram os tipos mais econômicos e foram desenvolvidos novos modelos.*

---

Veículo participa  
de desfile realizado  
pela General  
Motors em 1958



MA PÈRE  
PRADA  
CALÇONNI

---

# **Funcionários, o maior patrimônio da GM**



Milhares de pessoas integram o quadro de funcionários da General Motors do Brasil, sendo que a maior parte atua no complexo industrial de São Caetano do Sul. Além da preocupação com a qualidade do produto e com o cliente final, a empresa se volta especialmente aos seus colaboradores, oferecendo infraestrutura e tecnologia de ponta para a realização das atividades.

A humanização das relações de trabalho sempre esteve presente nos objetivos e ações da GM. O empenho pela valorização e reconhecimento dos funcionários é uma constante e ocorre de diversas formas, por exemplo, com a comemoração dos aniversários dos colaboradores, a celebração dos anos de trabalho na empresa e a promoção de eventos que visam lembrar e compartilhar experiências entre os colegas.

Dentro desse processo, não só o lado social ganha destaque. Atribui-se muita importância ao aperfeiçoamento profissional, o que faz com que o funcionário aprimore seus conhecimentos e, por consequência, se sinta mais preparado para desempenhar suas funções e desenvolver novas ideias. A atualização deixou de ser optativa, como no passado, para ganhar condição de necessidade dentro do exercício da profissão. E o pensamento da fábrica acompanhou esse fenômeno, aliado à promoção da ideia de autoestima, respeito, trabalho em equipe, iniciativa, transparência, entre outros.

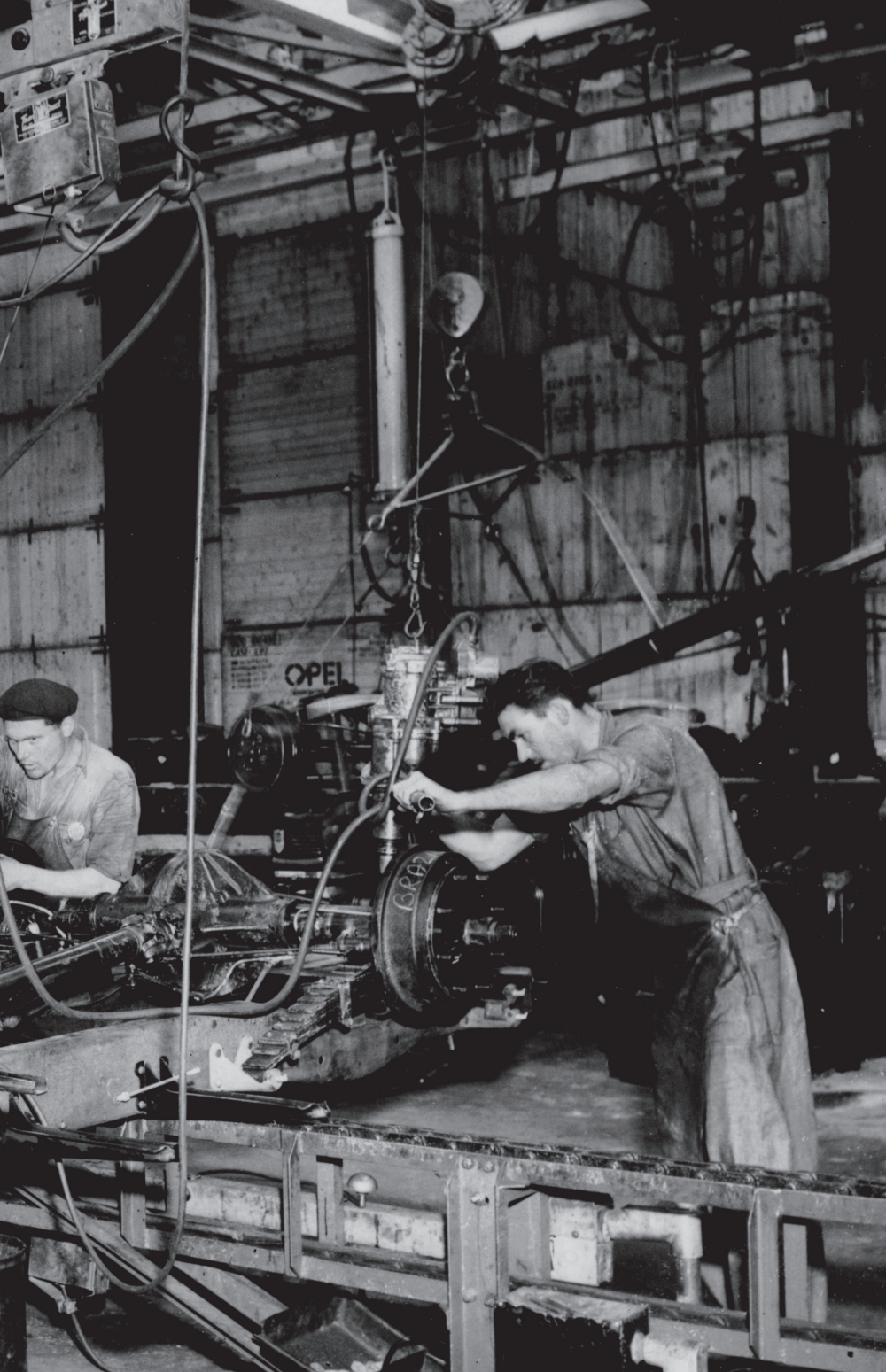
Certamente um dos maiores exemplos de sociabilidade e reconhecimento dentro da GM é o Clube dos 30, do qual participam pessoas que tenham 30 anos ou mais de dedicação à General Motors. Entre seus integrantes, há os que continuam na ativa e os aposentados. A empresa incentiva esse clube não só pelos valores nele embutidos, mas pela consciência de ter uma participação considerável na vida de cada um. Toda última quinta-feira do mês é promovido um encontro para que os participantes se confraternizem. Anualmente também é realizado um evento para que novos membros sejam admitidos e, assim, reforcem seus laços com o trabalho, com os colegas e com a empresa.

É importante citar o papel de destaque do General Motors Esporte Clube, cuja diretoria promovia *Ginkanas*, famosas na década de 1950, e grandes bailes de carnaval, que sempre contavam com alguma orquestra para animar o público. O clube também era responsável pela prática esportiva, com times de futebol, vôlei, basquete, entre outros.

Por meio de ações como essas, os funcionários se sentem valorizados, percebem que há uma preocupação com seu bem-estar e qualidade de vida por parte da empresa e, assim, celebram a contribuição de cada um na consolidação desse império multinacional automobilístico.







---

*O primeiro caminhão motorizado foi criado em 1896 por Gottlieb Daimler na Alemanha. O estranho veículo, com aspecto de carroça sem cavalos, fez sua primeira aparição pública na cidade alemã de Bad Cannstatt. Já no decorrer do ano de 1958, a General Motors produziu cerca de 10 mil caminhões.*

---

Linha de montagem de chassis de caminhão com operários em ação. A partir do início da década de 1950, a General Motors do Brasil começou a fabricar caminhões, atendendo à política de desenvolvimento do então presidente da República, Getúlio Vargas. Foto de 1954



Funcionários da seção de compra e fornecedores realizam confraternização no General Motors Esporte Clube, localizado no Bairro Barcelona. Foto de 1952





Funcionários posam para foto em frente ao primeiro escritório da GM no Brasil, então localizado no Bairro do Ipiranga, ao lado de cartazes de propagandas da fábrica









Famílias de funcionários da GM se reúnem em torno da charrete do Papai Noel, durante celebrações de fim de ano



Técnicos da General Motors,  
no complexo industrial de São  
Caetano do Sul. Foto de 25 de  
setembro de 1947







Festa junina no General Motors Esporte Clube. Da esquerda para direita, foram identificados Angela Peduto, Bufará e Nikolaus Fritz. Foto da década de 1960



Piquenique no General Motors Esporte Clube, em 1963. Foram identificados: Ilda Tomé, Ivete Sperate, Ondina Zamella, Odir Fritz, Nikolaus Fritz, Leonardo Sperate, Sueli Fritz, Ivanira Sperate e Célio Formazieri





Participantes da primeira gincana automobilística promovida pelo General Motors Esporte Clube, em 1954



Funcionários da General  
Motors do Brasil  
aparecem segurando  
pinos e bolas de boliche  
em foto de 1945



---

*A General Motors do Brasil recebeu, no primeiro semestre de 1954, a visita de 918 pessoas (inclusive 32 mulheres!). Desse total, 506 eram industriais que queriam conhecer seus métodos de trabalho.*

---



Representantes da Orbis Clube visitam a fábrica das geladeiras Frigidaire e dos caminhões Chevrolet, produzidos pela General Motors do Brasil, em São Caetano. Eles se interessaram especialmente pelas normas de fabricação, processos de usinagem e sistema de seleção de qualidade. Foto de 24 de janeiro de 1963



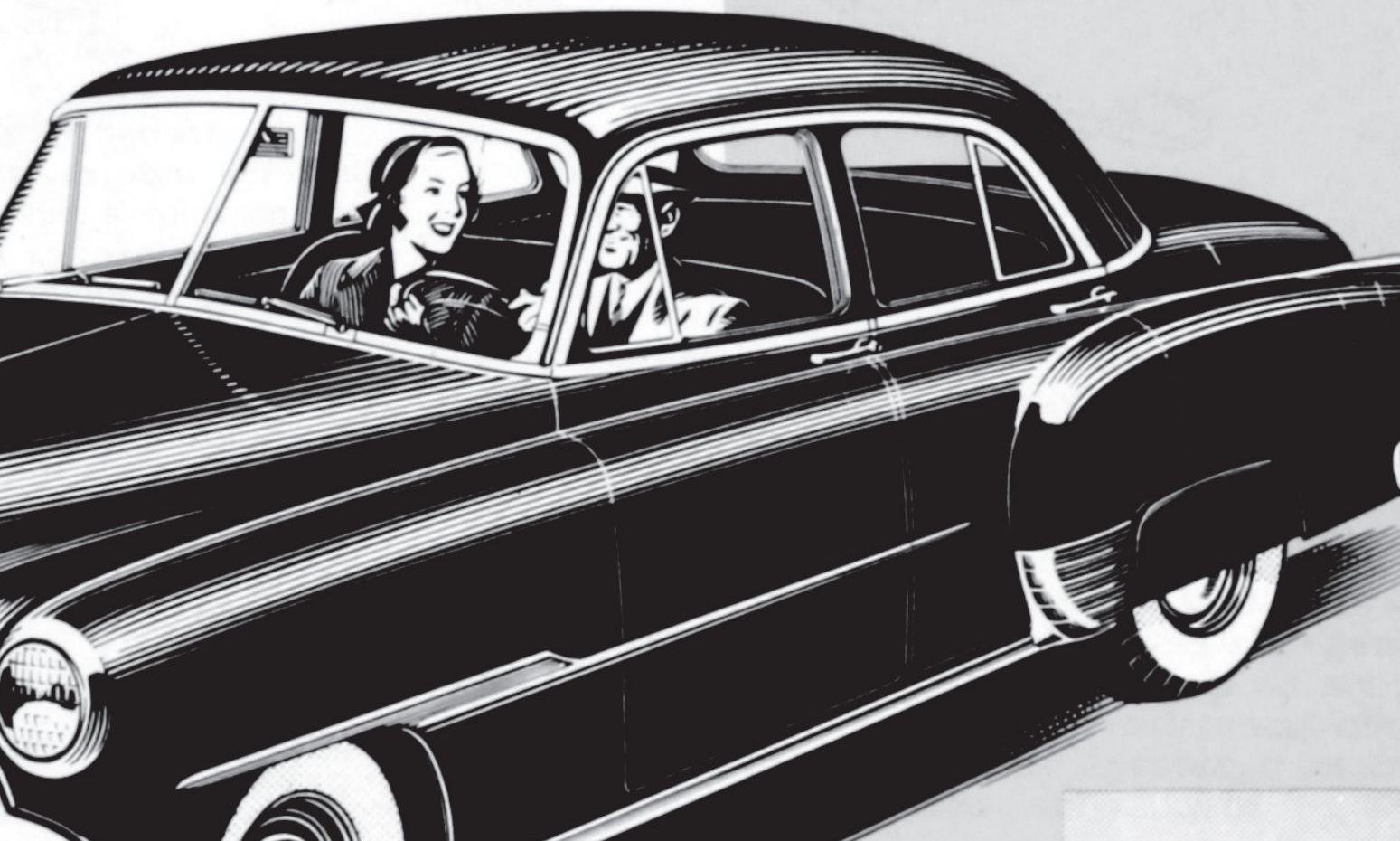
---

*Inovadora, a revista Vida na GMB constituiria um marco, não apenas na publicidade brasileira, mas na própria imprensa nacional, por sua qualidade editorial, diversidade de pauta e material fotográfico de primeira qualidade.*

---

# EVROLETT

*Glide*





# A General Motors do Brasil e as inovações publicitárias

54

A comunicação das empresas produtoras com o público ao qual se destinam seus produtos sofreu mudanças ao longo dos anos que podem nos fornecer uma leitura repleta de informações no campo da sociologia, da análise comportamental e das fortes influências nos hábitos e costumes de toda uma população. Isto se deu de tal forma que se torna difícil dizer até que ponto o comportamento de uma sociedade influenciou ou foi influenciado pelos métodos de propaganda, pelas informações difundidas nas campanhas publicitárias ou pelos apelos dos anunciantes.

Embora saibamos que, sob diferentes meios e formatos, sempre existiram maneiras de influenciar pessoas para adquirir algo ou para seguir algum propósito, vamos nos concentrar apenas no século 20, nos atendo unicamente à publicidade para aquisição de bens ou produtos.

No segundo pós-guerra – isto é, ao final da década de 1940 - , a publicidade começa a ser mais objetiva e direcionada. Ao mesmo tempo, passa a oferecer informações técnicas que levam ao consumidor dados suplementares e esclarecedores, conseguindo credibilidade do tipo: “Vejam, nós sabemos do que estamos falando”.

As pequenas empresas e o comércio beneficiaram-se com a publicidade das grandes companhias. Elas vendiam produtos mais caros, com mais sofisticada tecnologia e ofereciam garantia de qualidade, mas sabiam que, com a disseminação de informações contrárias, quebras ou defeitos seriam punidos, e o seu consumidor fugiria da marca.

A palavra “marca” já bem mostra a importância do

produto. Havia marcas de confiança, bem embaçadas em informações e em desempenho, em um tempo em que o termo “Marca Registrada” significava garantia de qualidade. A publicidade também exercia um papel educativo, descrevendo a maneira de usar adequadamente seus produtos, fossem eles automóveis, caminhões ou refrigeradores.

E é nesse primeiro quartel do século 20 que a propaganda ganha organização e arregimenta produtores em outras áreas profissionais, ampliando a visão sobre o consumidor, utilizando com mais propriedade as imagens. As cores, que, devido às limitações técnicas, eram pouco utilizadas, aparecem com maior frequência, e surge a figura do designer gráfico. Essas transformações ocorrem em especial nos Estados Unidos, mas chegam ao Brasil por meio de empresas americanas aqui instaladas. E descobre-se que a melhor forma de vender algo é associar esse *algo* ao prazer, seja estético, visual ou imaginário, como ocorre até hoje.

Nos anúncios selecionados para esta publicação, podemos ver essas associações entre a realidade e o imaginário, entre o possível (representado pelo produto) e o desejável, representado por pessoas, formas, objetos ou frases. É possível detectar as preocupações, ou o contexto social bastante específico daquele momento.

Conforto, posição social respeitável, roupas requintadas, melhores condições de trabalho, sucesso pessoal e profissional, ensino qualificado e boas relações familiares já faziam parte dos desejos pouco expressos, mas muito fortes, dos consumidores, e foram detectados pelos publicitários que os utilizavam em imagens e frases

de efeito. O automóvel e a geladeira eram luxos para poucos e na linguagem de hoje seriam *objetos de desejo* de milhares de pessoas.

Quando a General Motors trouxe esses produtos ao Brasil, produziu peças de propaganda elucidas, levando ao consumidor informações específicas cuja meta era demonstrar o cuidado da empresa na montagem e produção e as soluções propostas pelas novas tecnologias utilizadas em manufaturados no país. Nos anúncios ficam bem claras essas propostas. Sabendo “como funciona” e “para que serve” o consumidor será mais confiante no uso e na escolha.

A empresa trouxe também mudanças na própria propaganda. As empresas de publicidade passaram a exigir mais profissionalização, procurando especialistas em outras áreas, como fotógrafos, designers, criadores de texto, diagramadores e gráficos. Inicialmente a GM era atendida pela empresa Ayer, que depois foi substituída pela J. Walter Thompson. Na sequência, o Departamento de Propaganda passou a ser atendido pela Gráfica Lanzara, que produziu por muitos anos anúncios como os que ilustram este livro.

A General Motors chegou ao país quando as cozinhas dos lares brasileiros ainda possuíam um móvel denominado guarda-comida e as geladeiras, domésticas ou comerciais, eram abastecidas diariamente com pedras de gelo. O surgimento do refrigerador causou impacto e transformou a vida doméstica para sempre. O mesmo se dando com os veículos automotivos. Criou-se um vínculo permanente entre as marcas e a garantia de qualidade que elas representavam.



# Resposta instantânea!



É o que V. obterá ao calçar o botão de partida, se o seu carro estiver equipado com ETNA! E ela continuará fornecendo energia a todo o sistema elétrico: nas marchas lentas, ou em alta velocidade, mantém o motor, faróis, buzina, prontos a atender ao seu apêlo. V. pode confiar em ETNA em qualquer ocasião, porque é fabricada dentro das rigorosas normas da S. A. E. ! A bateria ETNA é equipamento original dos caminhões Opel e Bedford, montados pela General Motors do Brasil. ETNA é amparada por ampla assistência e garantia da marca mais famosa em todo o mundo - GM!

EXIJA BATERIA

# ETNA

produto da

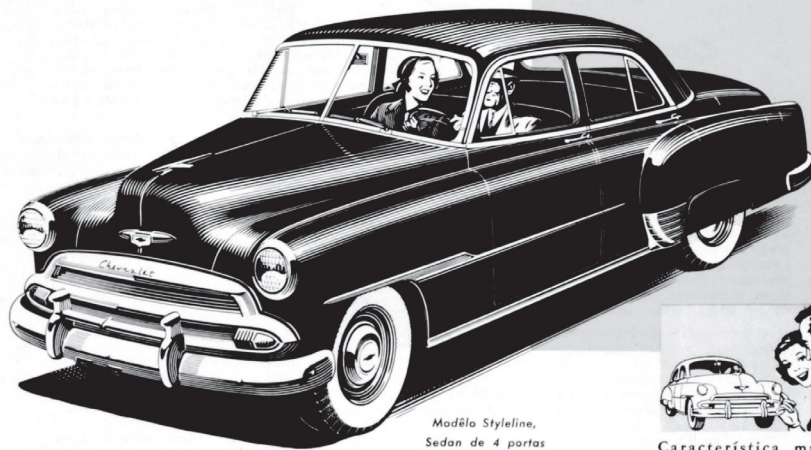
GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Revista *Vida na GM Brasil*.  
Publicação bimensal da General Motors do Brasil, ano VII, julho/agosto de 1955

# NOVO CHEVROLET

## POWER *Glide*



Modelo Styleline,  
Sedan de 4 portas

Com o sensacional "Power Glide," o Chevrolet d'êste ano oferece aceleração rápida, facilidade de estacionamento, interiores elegantes e luxuosos - mais economia de óleo e combustível. Além de freios maiores e mais seguros, o Chevrolet 1951 apresenta a finura das linhas sóbrias e alongadas de sua bela carroceria Fisher, de aço inteiriço. Procure quanto antes um concessionário Chevrolet para uma demonstração.

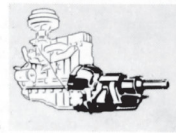


Produto da  
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

Concessionárias em todo o país



Característica mais apreciada: a elegância de linhas da carroceria.



Mais de 500.000 proprietários de Power Glide estão satisfeitos.



A melhor visibilidade por todos os ângulos. Parabrisas mais amplos.



# Desbravamento motorizado



Verdadeiros bandeirantes, os veículos da General Motors levam ao nosso interior o desenvolvimento dos grandes centros, colaborando de maneira eficiente para a completa solução de nossos problemas de transporte. Em todos os recantos do Brasil... os carros e caminhões da General Motors são veículos de progresso!

Chevrolet - Cadillac  
Buick - Pontiac  
Oldsmobile - Vauxhall  
Bedford - GMC  
C. M. Coach  
Motores Diesel GM  
Aparelhos Frigidaire  
Domésticos e Comerciais  
Bombas para Água Delco  
Peças e Acessórios

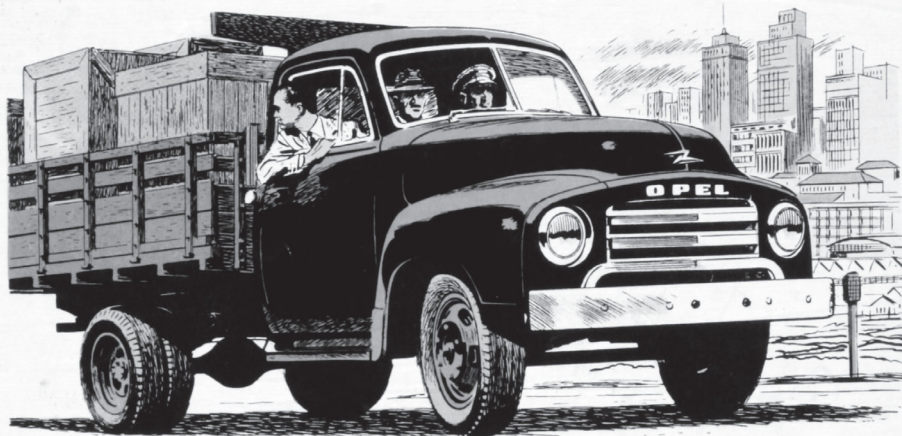


**GENERAL MOTORS  
DO BRASIL S. A.**

*contribui para o progresso e o bem-estar*

Revista *Vida na GM Brasil*.  
Publicação bimensal da General Motors do Brasil, ano I, setembro/outubro de 1949





*Para entregas na cidade*



# "É O MAIOR!"

**O CAMPEÃO DE VANTAGENS  
PARA ENTREGAS RÁPIDAS**

Efetivamente, o Caminhão Expresso Opel, será "O Maior" na sua escolha se desejar rapidez no transporte, segurança no desempenho e, sobretudo, economia na operação. Para entregas rápidas, o Caminhão Expresso OPEL não é apenas o mais econômico meio de transporte, é também confortável como um carro de passeio, e moderníssimo em suas linhas. Com um sistema especial de molas que lhe dão suavidade e segurança, o Caminhão Expresso Opel comporta comodamente 3 pessoas na cabina, é de construção reforçada, e tem a garantia mundial do famoso Motor Opel de 6 cilindros.

# OPEL

- Caminhão Expresso de 1 1/2 tonelada

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

Revista *Vida na GM Brasil*.  
Publicação bimensal da General Motors do Brasil, ano VI, novembro/ dezembro de 1954

PARA A FAMÍLIA

# FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

significa economia de mantimentos... garantia de alimentação sadia... e a possibilidade de escolha – entre os 4 belíssimos modelos – do refrigerador exatamente de acôrdo com suas necessidades de espaço!



O modelo ilustrado é o OMR-97, de 9,7 pés cúbicos, com um congelador especial, desprendedor automático de cubos de gelo, 3 prateleiras na porta e 5 prateleiras internas que não se enferrujam, 2 Hidradores com frio úmido para frutas e legumes... e o famoso Compressor Poupa-Corrente, o mais perfeito mecanismo de refrigeração até hoje construído.

Lembre-se:

## FRIGIDAIRE

é a marca do refrigerador mais vendido em todo o mundo... produzido exclusivamente pela

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

Revista *Vida na GM Brasil*.  
Publicação bimensal da General Motors do Brasil, ano VIII, novembro/dezembro de 1956



Imagine... os transportes coletivos contribuindo para que V. tenha sua casa própria! Pois é assim: os transportes coletivos, com a expansão que vêm tomando nas cidades brasileiras, facilitam a um número enorme de pessoas a oportunidade de poder edificar sua casa própria longe dos centros comerciais, em zonas mais saudáveis, onde terreno e construção são mais baratos!

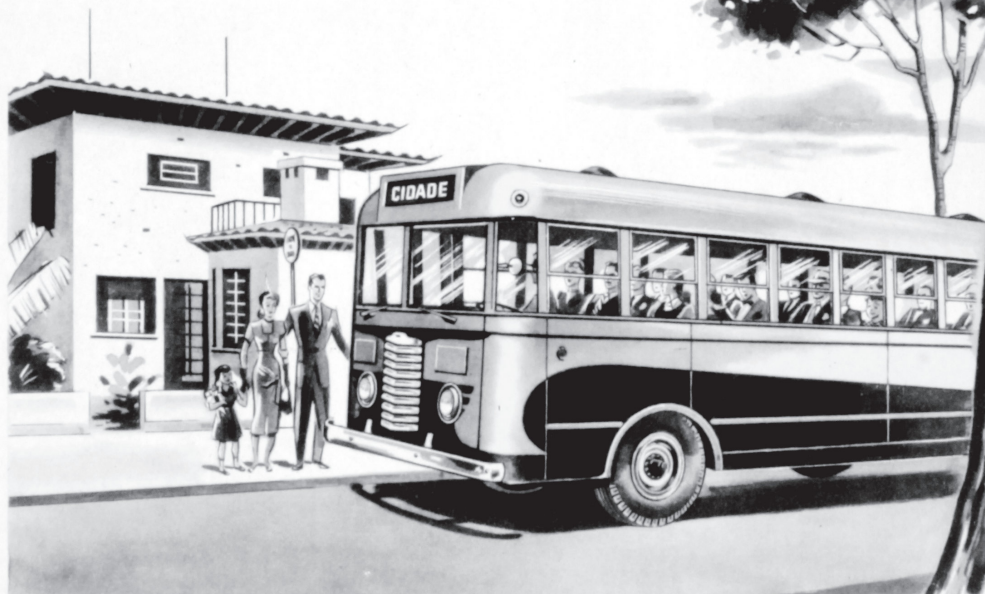
A General Motors sente-se orgulhosa de estar colaborando de maneira eficiente, com os seus ônibus — notadamente os novos modelos de aço construídos em nossa terra com aço e materiais nacionais — para a solução dos problemas relacionados com o transporte... em todo o país!

## Transporte Coletivo e Casa Própria

### **GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.**

*contribui para o progresso e o bem-estar*

Chevrolet - Cadillac - Buick - Pontiac - Oldsmobile  
- Vauxhall - Bedford - G. M. C. - G. M. Coach  
Frigidaire - G. M. Diesel - Peças e Acessórios



Revista *Vida na GM Brasil*.  
Publicação bimensal da General Motors do Brasil, ano I, maio/junho de 1949



Revista *Vida na GM Brasil*.  
Publicação bimensal da General Motors do Brasil, ano V, novembro/dezembro de 1953



Sob a proteção das  
**Molas GM**

Cuidadosamente testadas  
pelo Laboratório de Controle da GM

Rigorosamente produzidas dentro das especificações técnicas da Society of Automotive Engineers, as Molas GM resistem melhor, oferecendo maior segurança às cargas.

Fabricadas com aço da mais apurada têmpera, as Molas GM são previamente submetidas a tôdas as provas de flexibilidade, qualificando-se portanto, para os mais rudes trabalhos!

Para garantir à carga e ao veículo proteção extra, exija Molas GM!

Um feixe...  
de qualidades!

**Molas GM**

- aço e mão de obra nacionais!

Produto da **GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**  
Concessionários em todo o país

### Fontes e referência bibliográfica

CARRARA, Valda. Evolução do transporte de cargas e de passageiros cresce depois da I Guerra Mundial. *Raízes*, São Caetano do Sul, edição especial, p. 23-34, ago. 2000.

\_\_\_\_\_. Início da década de 20 marca a instalação da primeira montadora no país. *Raízes*, São Caetano do Sul, edição especial, p. 35-40, ago. 2000.

\_\_\_\_\_. Confraternização reforça a união dos empregos dentro da montadora. *Raízes*, São Caetano do Sul, edição especial, p. 55-58, ago. 2000.

\_\_\_\_\_. Programas internos buscam valorização dos funcionários na empresa. *Raízes*, São Caetano do Sul, edição especial, p. 61-62, ago. 2000.

GENERAL Motors do Brasil: 70 anos de história. São Paulo: Prêmio, 1995.

GIANELLO, José Roberto. São Caetano, década de 20: o cenário que a General Motors encontrou. *Raízes*, São Caetano do Sul, edição especial, p. 5-9, ago. 2000.

MEDICI, Ademir. *Migração e urbanização: a presença de São Caetano na região do ABC*. São Paulo: Hucitec; São Caetano do Sul: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, 1993.

NIKOLAUS, Fritz, 52 anos participando da história. *Raízes*, São Caetano do Sul, edição especial, p. 67-72, ago. 2000.

PANORAMA, São Caetano do Sul, n. 244, mai. 1988.

\_\_\_\_\_, São Caetano do Sul, edição especial, 1992.

VIDA na GM Brasil, São Paulo, ano I, set./out. 1949.

\_\_\_\_\_, São Paulo, ano II, set./out. 1950.

\_\_\_\_\_, São Paulo, ano III, set./out. 1951.

\_\_\_\_\_, São Paulo, ano V, nov./dez. 1953.

\_\_\_\_\_, São Paulo, ano VI, nov./dez. 1954.

\_\_\_\_\_, São Paulo, ano VII, jul./ago. 1955.

\_\_\_\_\_, São Paulo, ano VIII, nov./dez. 1956.

### Sites

<http://www.anfavea.com.br/50anos/8.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2014.

<http://www.car.blog.br/2013/01/gm-e-chevrolet-comemoram-90-anos-de.html>. Acesso em: 16 dez. 2014.

[http://media.gm.com/media/br/pt/chevrolet/sobre\\_a\\_gm/fatos\\_relevantes.html](http://media.gm.com/media/br/pt/chevrolet/sobre_a_gm/fatos_relevantes.html). Acesso em: 16 dez. 2014.

<http://www.mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/06/gm-multimarca-automobilistica.html>. Acesso em: 16 dez. 2014.

[http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/historia\\_republica-industria-automobilistica](http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/historia_republica-industria-automobilistica). Acesso em: 16 dez. 2014.

# Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul

Série Cadernos de História, Documenta e Ensaios

**Direção:** Sonia Maria Franco Xavier



## Volumes Publicados:

1. José de Souza Martins, Diário de Fim de Século. Notas sobre o Núcleo Colonial de São Caetano no século XIX. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.

2. 8º Grupamento de Incêndio 32 anos de História. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.

3. Yolanda Ascencio, Meio século de Legislativo em São Caetano. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998. 2ª edição revista e ampliada, 1999.

4. Sonia Maria Franco Xavier (org.), Jayme da Costa Patrão...um traço marcante na autonomia. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1998.

5. Rui Ribeiro, Notas de Realejo. Estudos sobre Literatura e MPB. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.

6. Guido Carli, Stí àni gera...cussí (Antigamente era assim). São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.

7. Agvan de Andrade Matos, Rosemeire Bento Simões (org.), Cotidiano Redescoberto, alunos desvendam a História no Bairro Prosperidade. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul: Escola Estadual Laura Lopes, 1999.

8. Anais do III Congresso de História do ABC. À Sombra das Chaminés. A Produção da Cultura no ABC. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1999.

9. Deliso Villa, História Esquecida. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2000.

10. Eliane Mimesse, A Educação e os Imigrantes Italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2001.

11. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, Um olhar poético sobre São Caetano. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2002.

12. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, Vozes da Vizinhança – Os bairros de São Caetano por seus moradores. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2003.

13. José de Souza Martins, O Imaginário na Imigração Italiana. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2003.

14. Mario Del Rey, História da Maçonaria em São Caetano do Sul. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2004.

15. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, Jardins de Infância: registros das escolas infantis de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2004.

16. Alexandre Toler Russo, Caminhos da Fé. Itinerário dos templos religiosos de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2004.

17. Mário Porfírio Rodrigues, Um Jornal, Uma Vida – A saga do Jornal de São Caetano e outros mais. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2005.

18. Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, Cantos e Recantos. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2006.

19. André Luis Balsante Caram e Neusa Schilaro Scaléa, Pegoraro. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2006.

20. Priscila Gorzoni, Abre as portas para os Santos Reis. A história da Folia de Reis em São Caetano do Sul. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2006.

21. Aleksandar Jovanovic (org.), Das chaminés à Robótica. Cinquenta anos do Ciesp - São Caetano. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2007.

22. Urames Pires dos Santos, Memórias de um Engenheiro da Cerâmica São Caetano. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2013.

23. José de Souza Martins, Diário de uma Terra Lontana - Os "faits divers" na história do Núcleo Colonial de São Caetano. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2015.

***Este livro integra o projeto editorial da Fundação Pró-Memória, do período administrativo 2013 – 2016 (prefeito Paulo Pinheiro), cujo objetivo é resgatar a história do município e da região através da publicação de pesquisas e documentos inéditos.***